

XII-026 - RETRATO DOS CATADORES DO LIXÃO DO AURÁ DO MUNICÍPIO DE BELÉM

Janary Fonseca Pinheiro ⁽¹⁾

Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Internacional de Curitiba (PR) FACINTER, Mestre em Sistemas de Infra-estrutura Urbana e Saneamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Diretor do Departamento de Resíduos Sólidos (DRES) da Secretaria Municipal de Saneamento (SESAN) e Consultor na área de Meio Ambiente.

Endereço⁽¹⁾: Av. Visconde de Souza Franco, 1114- Ap. 802-Reduto - Cidade: Belém –PA- CEP: 66053-000 - Brasil - Tel.: (91) 3347- 0833 - e-mail: Janary@ufpa.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o cadastramento de todos os catadores do lixão do Aurá do Município de Belém/Pará. O lixão do Aurá é o segundo maior do Brasil em número de catadores trabalhando em condições sanitariamente inadequadas. A Lei 12.303/2010 determina o encerramento e fechamento de todos os lixões, mas estabelece também que todos os catadores sejam devidamente amparados por programas que possam inseri-los no mercado de trabalho. Programas de coleta seletiva, galpões de triagem entre outros. Para alcançarmos o que determina a Lei, foi necessário conhecer o número real de catadores, sua escolaridade, sua procedência, suas necessidades, sendo ao final do trabalho realizado um verdadeiro Censo no ano de 2013, para conhecermos a realidade de todos os catadores que desenvolvem seus trabalhos nesse grande Lixão. Foram identificados 1.824 catadores que moram nos municípios da Região Metropolitana de Belém com naturalidade em 17 Estados do Brasil. O Censo 2013 do Aurá ofereceu informações que orientou ações de políticas, projetos e programas sociais e de fomento a economia local sendo uma ferramenta de planejamento para a inclusão no mercado de trabalho de todos os catadores do lixão do Aurá.

PALAVRAS-CHAVE: Censo, Catadores de lixo, Lixão do Aurá, Associação, Cadastramento.

INTRODUÇÃO

O processo de cadastramento dos catadores do vazadouro do Aurá foi realizado no período de 03 de maio a 28 de junho, quando identificou 1.802 trabalhadores da cadeia produtiva da reciclagem vinculada diretamente à catação no Aurá. Destes, 1.772 foram entrevistados e 35 estão doentes e aguardam oportunidade de entrevista. As informações colhidas durante as entrevistas foram registradas em fichas próprias e numeradas. Todos os entrevistados tiraram fotos com o número de sua ficha de registro. Todas as fichas foram digitalizadas para preservação da informação e os dados compõem um sistema digitalizado para análise e acompanhamento dos catadores. As informações que seguem são um retrato fiel, obtido da análise das 1.772 fichas que equivalem a 98% do universo dos catadores do Aurá. Os dados das fichas serão atualizados por ocasião da participação dos catadores nas atividades do plano social, de modo especial na entrega dos coletes da Campanha de Erradicação do Trabalho Infantil na Cadeia Produtiva da Reciclagem do Aurá. Todos os catadores do Aurá mostrados na Figura 1, cadastrados no censo receberam senha com data e horário agendados para a inclusão no Cadastro Único do Governo Federal.



Figura 1: Catadores do lixão do Aurá Belém/PA-2014

Fonte: (Acervo do autor) /2014

MATERIAIS E MÉTODOS

O cadastramento foi realizado em três fases distintas.

1ª Fase: Período preparatório - consolidação da metodologia, responsabilidades e atribuições dos entes envolvidos no processo de cadastramento; concluindo com constituição e capacitação da equipe de trabalho.

2ª Fase: Identificação dos Catadores e agendamento de Cadastro no CRAS. O trabalho de identificação foi realizado em duplas constituídas por técnicos da PMB e representantes dos catadores que fizeram a abordagem direta dos catadores no seu local de trabalho, convidando-os para a entrevista do censo. Por ocasião da entrevista, o catador recebeu um comprovante de agendamento para o cadastramento no CRAS e a equipe de adolescentes fez uma foto do catador.

3ª Fase: No CRAS, o catador fez inclusão e atualização do cadastro único.

Em virtude da complexidade da ação, do envolvimento dos catadores na composição de equipe multidisciplinar, a primeira fase foi reservada para a construção de pactos, acordos e definição de papéis, atribuições para garantir os ajustes metodológicos. A segunda fase foi reservada para realização da busca ativa dos catadores que foi marcada pela realização de pesquisa censitária para coleta de parte das informações solicitadas pelo MP (censo); visto que muitas das informações requeridas por aquele órgão constam do Cadastro Único do Governo Federal. A terceira fase foi montada para garantir a atualização do Cadastro Único do Sistema Único de Assistência Social (CAD ÚNICO).

A primeira e a segunda fases foram realizadas nas dependências do Complexo do aterro do Aurá. Na segunda fase foram identificados cerca de 50 catadores com problemas de saúde que os impedia de comparecer para o cadastramento. A equipe do Censo conseguiu visitar parte destes catadores e aguarda oportunidade de concluir a visita aos que ainda faltam.

A terceira fase foi realizada nas dependências do CRAS da Granja Modelo em Belém e do CRAS de Santana do Aurá em Ananindeua. Nas três fases, a SESAN forneceu apoio técnico-operacional.

Além das equipes de assistência social dos CRAS, este processo de cadastramento envolveu diretamente outras 60 pessoas distribuídas em oito equipes de trabalho:

Pesquisadores de campo – Para esta função foram selecionados 11 catadores que tiveram a função de fazer a busca ativa dos catadores nas casas e nas células de trabalho. Durante o censo, eles fizeram a identificação dos catadores.

Equipe de registro fotográfico e entrevistas – 19 adolescentes, alunos do curso de Agente de Comunicação e Mobilização Social fizeram o registro fotográfico (fotos individuais) e entrevistas com os catadores. Foram mais de duas mil fotografias e 60 horas de entrevistas gravadas.

Equipe de cadastradores – censo – Esta equipe foi constituída por 11 técnicos da SESAN.

Equipe de cadastradores – Cad Único – Esta equipe foi constituída por 12 técnicos contratados pela FUNPAPA.

Equipe de Digitadores – Cad Único – Esta equipe foi constituída por 06 digitadores contratados pela FUNPAPA.

Equipe Técnica de Assistentes Sociais e Psicólogos – Cad único – Esta equipe foi constituída por cinco Assistentes Sociais e dois psicólogos contratados pela FUNPAPA e SESAN.

Equipe de Validação e Controle Social – A Associação dos Catadores do Aurá ficou responsável pelo controle social e a validação de todo processo de cadastramento. A primeira validação foi de caráter individual, quando cada cadastro teve a validação de um dos catadores da associação que confirmou a informação de que aquela pessoa era ou não catadora. A segunda validação foi ao processo de cadastramento na metodologia e execução.

Equipe de Banco de Dados e Digitalização – Realizado pela FUNPAPA E SESAN.

PERFIL DOS CATADORES

O Censo 2013 dos catadores do Aurá revela que a indústria da catação emprega mais de 1800 catadores e movimenta cerca de 1,5 milhões de reais por mês. Entretanto, essa indústria informal também carrega mazelas do trabalho escravo. Mais de 100 pessoas trabalham por menos de R\$ 200,00(duzentos reais) e dezenas de crianças cumprem tarefas de catação e triagem do material nas residências, antes de serem vendidos para as indústrias.

Belém e Ananindeua têm 95% do total de catadores do Aurá. Isso implica dizer que o dinheiro gerado pela indústria da catação circula basicamente nos dois municípios.

Municipalidade dos Catadores - Local de Moradia

957 catadores que trabalham no vazadouro do Aurá são munícipes de Belém, enquanto outros 728 catadores são de Ananindeua. Na Figura 2 são mostrados os percentuais de catadores do Aurá oriundos dos Municípios da RMB.

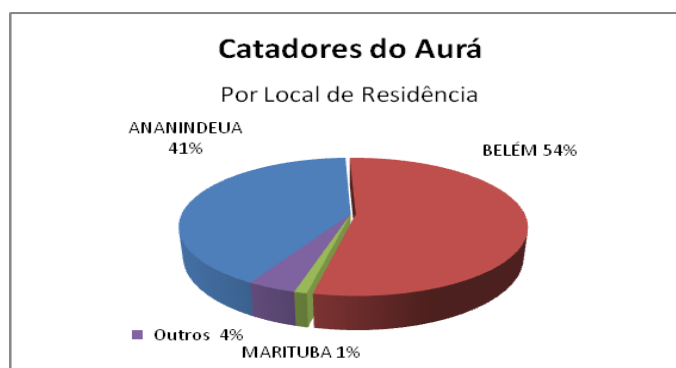


Figura 2: Catadores do Aurá oriundos dos Municípios da RMB

- 1.1. **Sexo** – A análise de Gênero revela que homens e mulheres dividem o mesmo espaço na indústria da catação. As mulheres catam, triam, transportam, têm filhos desde adolescentes, mantêm dupla jornada de trabalho e mesmo, assim, ganham bem menos que os homens. Na figura 3 são mostrados os percentuais que diferenciam o sexo dos catadores.

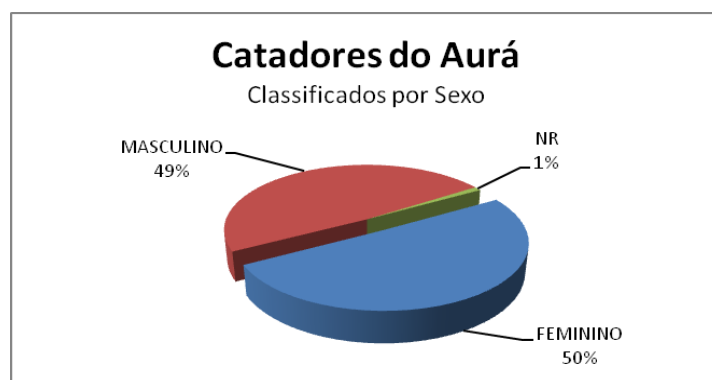


Figura 3: Classificação de catadores do Aurá por sexo

Na base da pirâmide dos que ganham menos de um salário mínimo por mês, 70% são de mulheres e 30% de homens. Relação inversa no topo da pirâmide onde os homens são a maioria, 65% dos que ganham mais de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) por mês são homens. As figuras 4 e 5 mostram os percentuais de valores que os catadores conseguem ganhar por sexo.

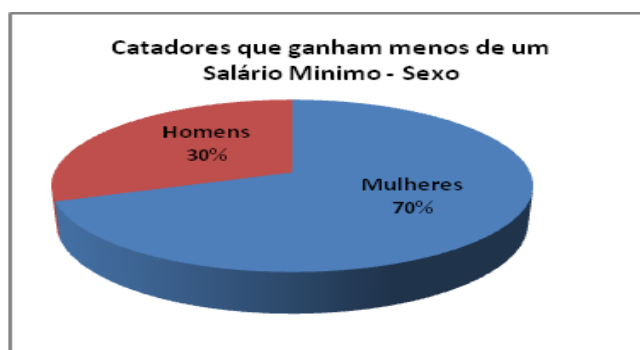


Figura 4: Catadores por sexo que ganham menos de um salário mínimo

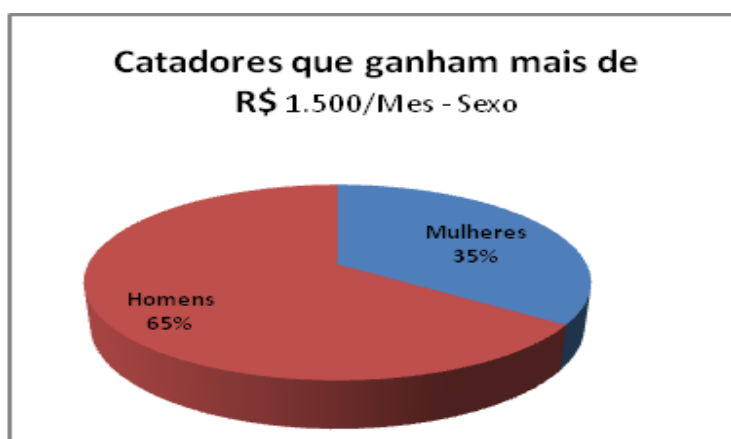


Figura 5: Catadores por sexo que ganham mais de R\$ 1.500,00/mês

1.2. Idade

O Censo acolheu todos os adolescentes de 14 a 17 anos que se apresentaram como catadores, como estratégia para identificação e acompanhamento do plano social, de modo especial para monitoramento dos resultados da campanha de erradicação do trabalho infanto-juvenil na cadeia produtiva da catção e reciclagem no Aurá.

O dado que se destaca na classificação por idade é o de que 88% dos catadores têm menos de 53 anos. A figura 6 indica a idade em percentuais dos catadores.

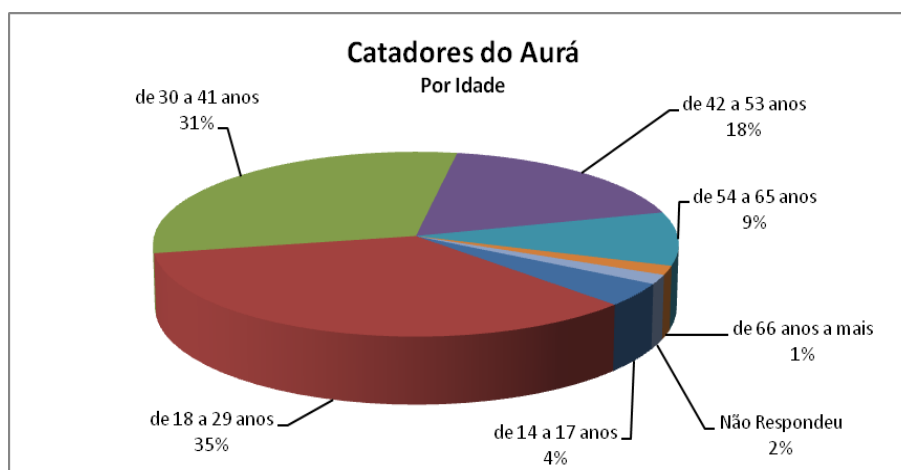


Figura 6: Catadores do Aurá por idade

Outro dado importante que se destaca é o tempo de catação que nos revela que nos períodos de economia aquecida é menor o número de pessoas que ingressam na catação. O gráfico abaixo dá consistência à fala da maioria dos catadores que afirmam que estão na catação por falta de oportunidade de trabalho formal.

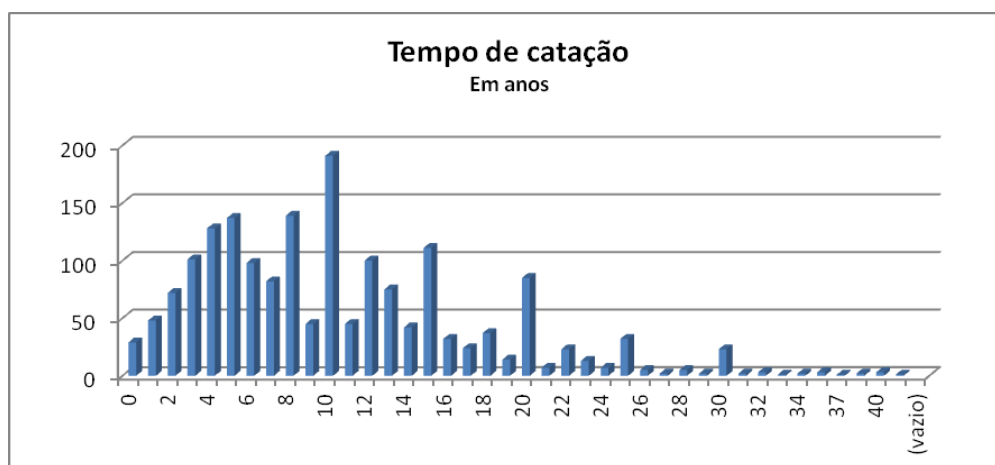


Figura 7: Tempo de catação em anos

1.3. Perfil Sociofamiliar

A maioria absoluta de homens e mulheres busca a catação como alternativa de geração de renda para sustento de suas famílias. Outra parte são os filhos que ajudam seus pais e familiares na lida da catação. O gráfico da figura 8 demonstra a quantidade de filhos que constitui a família dos catadores de acordo com a idade.

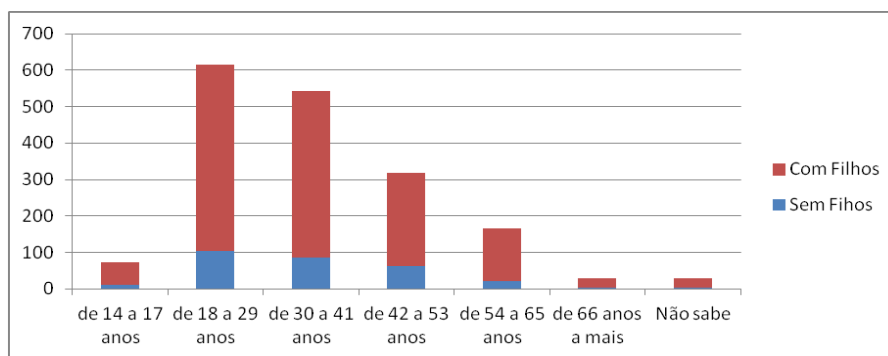


Figura 8: Quantidade de filhos de acordo com a idade

O Censo 2013 dos Catadores do Aurá revela que 1.252 catadores exercem a atividade da catação com algum parente. O gráfico abaixo na figura 9 revela a catação organizada em família.

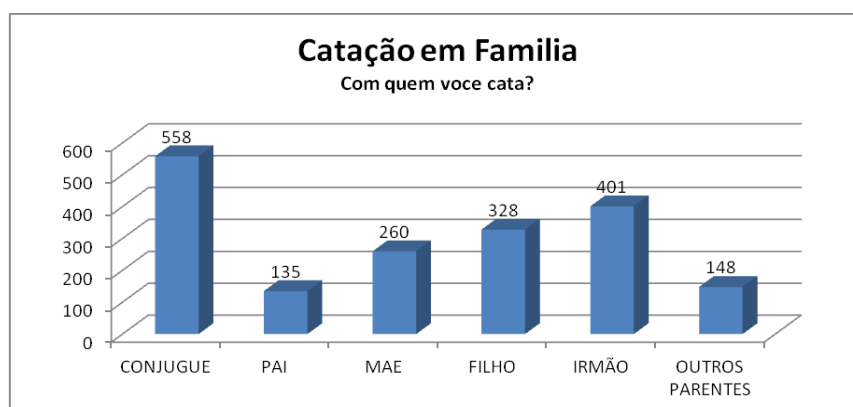


Figura 9: Catação em família

Dentre os catadores com filhos, a questão de gênero reaparece. 97% das adolescentes catadores já são mães e precisam trabalhar para manter seus filhos.

Tabela 1: Grupo de idade e sexo dos catadores cadastrados no Aurá

| Você tem filhos? | | | | |
|------------------|----------|-----|-----------|-----|
| Grupos e Idade | Sexo | | | |
| | Feminino | | Masculino | |
| | Não | Sim | Não | Sim |
| De 14 a 17 anos | 3% | 97% | 21% | 79% |
| De 18 a 29 anos | 10% | 90% | 25% | 75% |
| De 30 a 41 anos | 12% | 88% | 23% | 77% |
| De 42 a 53 anos | 5% | 95% | 21% | 79% |
| De 54 a 65 anos | 10% | 90% | 25% | 75% |
| Acima de 65 anos | 22% | 78% | 10% | 90% |
| Total geral | 10% | 90% | 23% | 77% |

Os dados de moradia indicam que esse esforço familiar dá resultados. Maioria absoluta tem casa própria. Mesmo que seja posse, eles vão construindo suas casas. Este aspecto revela que parte do problema dos catadores também é o da regularização fundiária.

Se por um lado, a catação familiar é um fenômeno positivo, por outro lado, este fenômeno se mostra com potencial devastador quando se constata que o encerramento da catação vai levar mais de 1.200 famílias a extrema pobreza, caso não se construa alternativas para geração de renda. A figura 10 identifica a situação de tipo de moradia dos catadores.

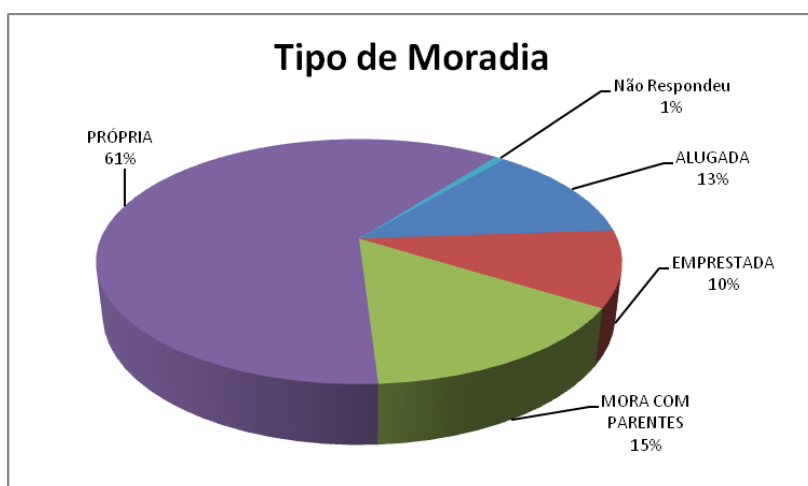


Figura 10: Tipo de Moradia

O trabalho do Censo 2013 dos catadores do Aurá integrado à busca ativa para inserção no Cadastro Único da Assistência Social teve incidência direta para 1.151 catadores que estavam fora dos programas de assistência social. A figura 11 indica o percentual dos catadores inscritos e não inscritos no CAD Único.

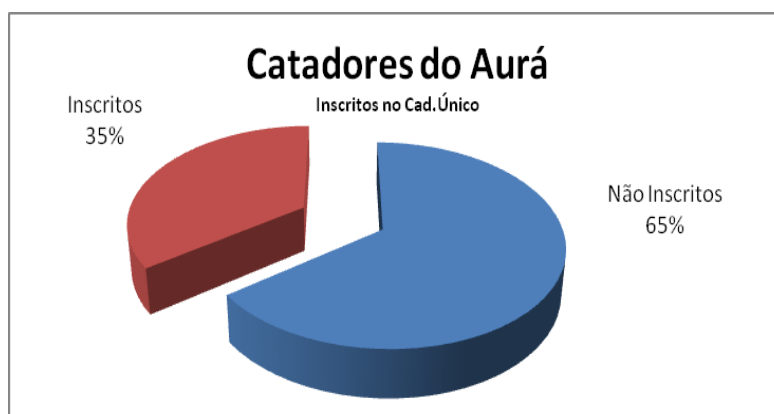


Figura 11: Catadores do Aurá inscritos no CAD Único

Informações preliminares dão conta de que a totalidade dos catadores de Belém e de Ananindeua fez sua inscrição ou atualização no Cadastro Único, exceto aqueles que não conseguiram tirar seus documentos nas ações de cidadania. Portanto, este instrumento assume importância estratégica para a ação social e educacional em apoio aos catadores do Aurá.

1.4. Trabalho e Renda

O trabalho da catação é especializado, tem turnos e não pára nunca. São 1.802 catadores que se revezam 24 horas por dia, sete dias por semana e 365 dias por ano. Na figura 12 são mostrados os turnos de trabalho em rodízio sem interrupção nas atividades desenvolvidas pelos catadores do Aurá.

1.3.1. Catadores por Turno de Trabalho

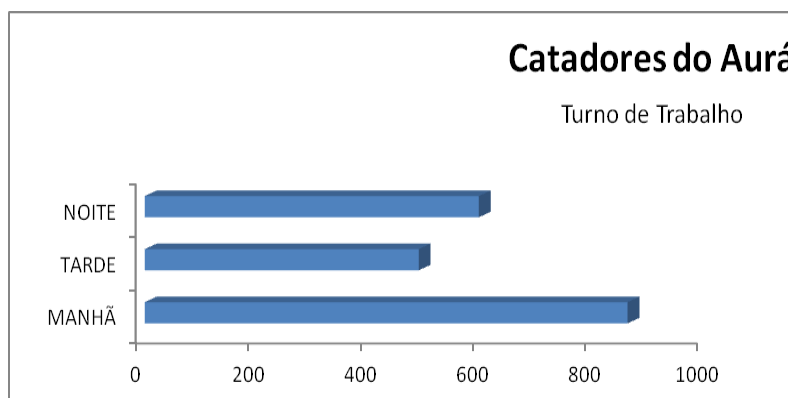


Figura 12: Catadores do Aurá por turno de trabalho

1.3.2. Rotina de Trabalho dos Catadores do Aurá

A Figura 13 é um gráfico que diferencia em percentual a rotina de trabalhos dos catadores entre eles.

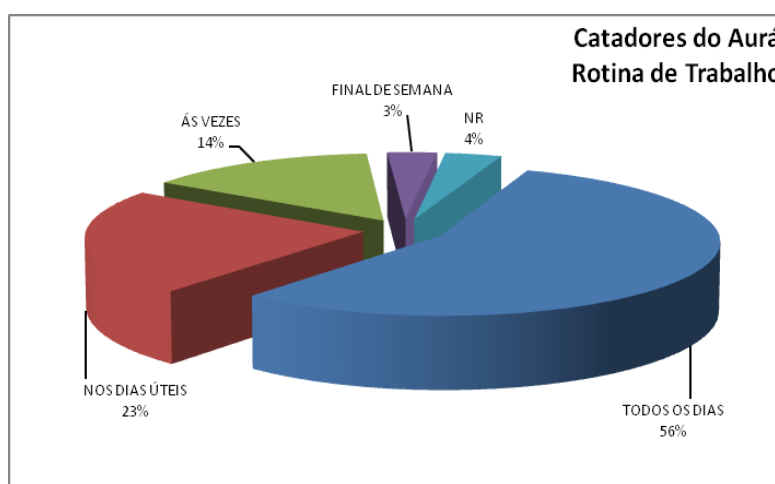


Figura 13: Rotina de Trabalho dos Catadores do Aurá

O trabalho de catação no Aurá que é essencialmente marcado pela gestão familiar; onde o pai, a mãe, o irmão mais velho ou um tio, assume a gestão do trabalho de todos. Ele compra, vende, distribui os dividendos e toma as decisões de quando e para quem vender. Assim, o trabalho de cooperativa tem pouca aceitação. Talvez a melhor organização do trabalho do catador seja o de MEI (Micro Empreendedor Individual) ou Micro Empresa Familiar. Estes formatos integram a expertise desenvolvida pelos catadores e possibilita a integração dos trabalhos às exigências de formalização do negócio da catação.

1.3.3. A circulação de mais de 1,5 milhões de reais por mês na catação do Aurá fornece uma renda média mensal de R\$ 870,00 (oitocentos e setenta reais) para cada um dos 1.802 catadores. No entanto, a situação de concentração de renda também se faz presente nesta cadeia produtiva. 119 catadores (7%) ganham menos de R\$ 200,00 (duzentos reais) por mês. Outros 773 catadores ganham menos que a média mensal geral. A faixa de renda dos catadores varia como mostra a figura 14.

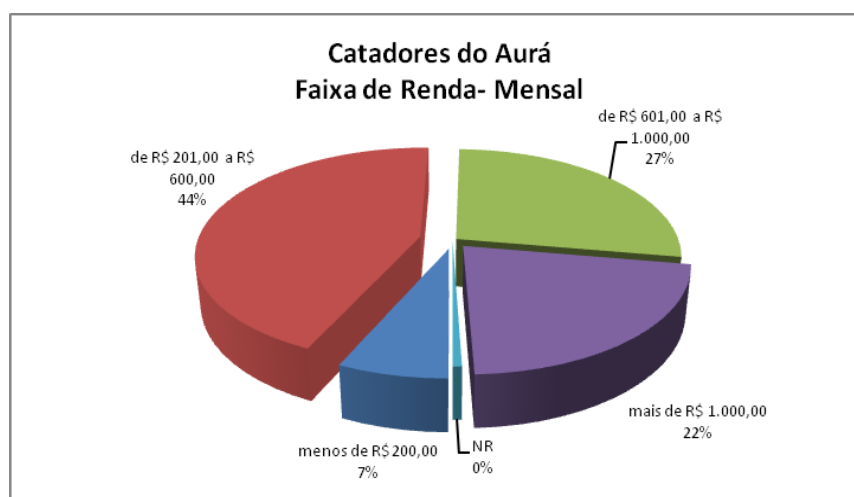


Figura 14: Faixa de renda mensal dos Catadores do Aurá

1.4. Organização Social

Os poucos que fizeram a experiência de trabalho cooperativado, não querem nem ouvir falar de cooperativa. Aceitam a Associação como representante para defender seus direitos, mas não como forma de organização do trabalho. Neste caso, preferem trabalhar por conta própria. A porcentagem da participação dos catadores em associação ou cooperativa é demonstrada na figura 15.



Figura 15: Catadores do Aurá que já participaram de cooperativa ou associação

1.4.1. A baixa escolaridade, a falta de documentos e a inexistência de comprovação de residência são os elementos fundamentais para exclusão dos catadores do mercado formal de trabalho. A figura 15 é uma avaliação da situação escolar dos catadores.

a) Situação escolar

Na figura 16 e 17 são mostrados os percentuais com o nível de escolaridade dos catadores do lixão do Aurá.

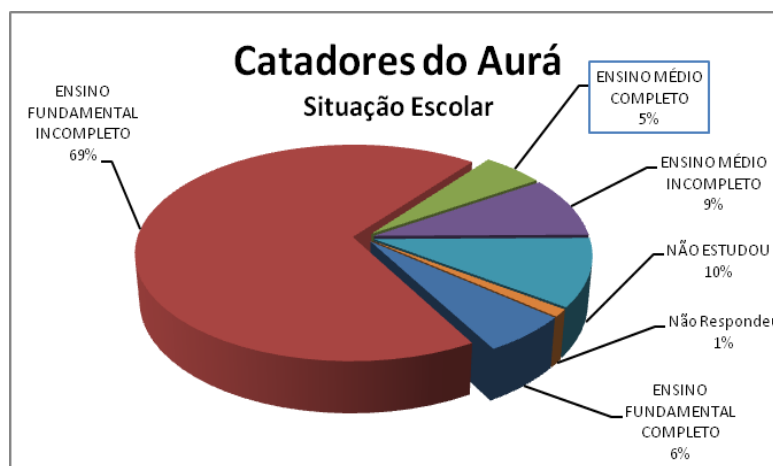


Figura 16: Situação Escolar dos Catadores do Aurá

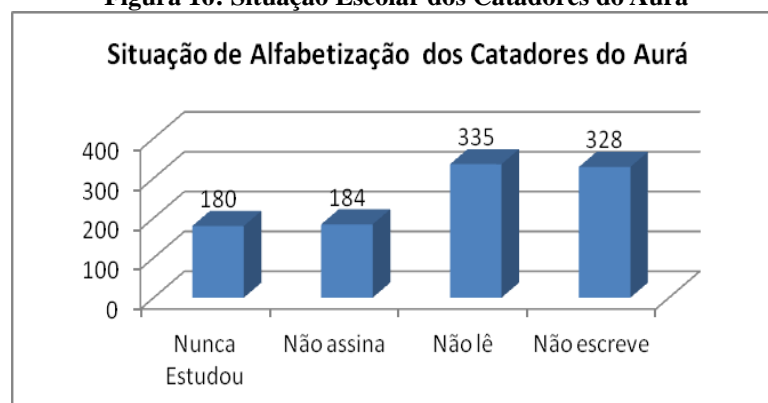


Figura 17: Gráfico da alfabetização escolar dos catadores do Aurá

b) Experiência anterior de trabalho

A figura 18 mostra em percentuais a experiência de trabalho dos catadores em outras atividades.



Figura 18: Catadores que já trabalharam em outras atividades

1.5. Saúde

Analisando a opinião dos catadores sobre os maiores problemas de Saúde decorrentes do trabalho da catação no Aurá, podemos observar o grau de risco a que estão submetidos.

As doenças mais citadas estão relacionadas diretamente à insalubridade, os riscos de contaminação na catação, ao modo de produção e, por último, as condições de vida no bairro (falta de saneamento básico – água e esgoto). As doenças respiratórias e pulmonares encabeçam a lista das doenças que mais ocorrem seguidas de perto pelas doenças de pele e resultantes da contaminação. São elas: Gripe/ pneumonia/tuberculose; doença de pele-micose/coceiras e frieiras; infecções-tétano/HIV/hepatite; coluna-dores no corpo/reumatismo; dengue; hanseníase; leptospirose; malária; câncer; cólera.

2. Perspectivas de Geração de Emprego e Renda

Os catadores construíram suas perspectivas com base em suas realidades. Trabalho familiar, idade produtiva, mas com pouca escolaridade, pouca formação profissional e sem comprovação de residência.

A partir dessa situação e do perfil acima indicado, é coerente a escolha do querer ou do fazer algo por conta própria; situação que se mantém para depois do encerramento da catação no Aurá. Na figura 19 os catadores expressam sua vontade em relação ao que pretendem fazer depois do encerramento do trabalho de catação no Aurá.

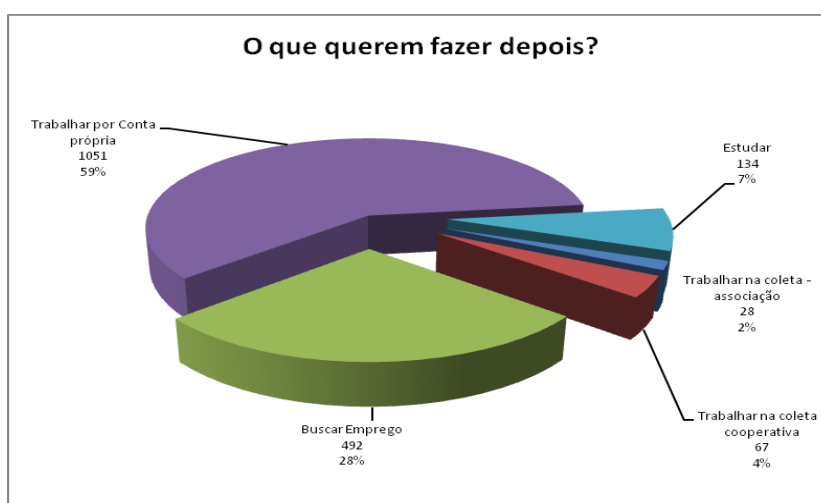


Figura 19: O que os Catadores querem fazer depois do encerramento da catação no Aurá

É necessário analisar as respostas com base no ponto de praticidade do catador. O trabalho de catação é o que mantém sua família. Portanto, o que deve buscar é algo prático para reposição da renda familiar. As atividades de capacitação devem estar vinculadas à concretização de mecanismos de geração de emprego e renda. Caso contrário, a oferta de cursos poderá sofrer com a falta de adesão dos catadores.

3. CONCLUSÃO

O trabalho de encerramento da catação em lixões no Brasil teve a data limite indicada na PNRS para 02 de agosto de 2014. O lixão do Aurá da RMB não pode ser fechado pelo pouco tempo que o Prefeito Zenaldo Coutinho e sua equipe tiveram ao assumir em Janeiro de 2013 este grave problema que já se estendia por mais de 23 anos sendo o segundo maior lixão do Brasil em número de catadores.

O Censo 2013 do Aurá oferece informações que orientou ações de políticas e programas sociais e de fomento a economia local, sendo uma ferramenta de planejamento para a inclusão no mercado de trabalho de todos os catadores do lixão do Aurá.

Com os graves problemas sociais conhecidos através do Censo/2013, o Prefeito determinou a elaboração de Projetos estratégicos para desativação do vergonhoso lixão do Aurá.

Um dos grandes projetos foi a elaboração do Projeto Social para todos os catadores do município de Belém. Este projeto de apoio aos catadores e catadoras do Aurá com a participação dos mesmos, foi elaborado pela PMB/FUNPAPA com base nos princípios e técnicas de Planejamento Estratégico Situacional, com o objetivo de contribuir para a solução dos problemas sociais decorrente do encerramento da catação no Vazadouro do Aurá conforme preconiza a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/10 e o Decreto 7.704/1 que a regulamenta). O Plano buscou integrar os interesses dos diversos atores sociais envolvidos no processo, respeitando suas responsabilidades e autonomias que foram consideradas.

Outros dois grandes projetos importantes que foram elaborados pela SESAN: A Ampliação e Operacionalização da Coleta Seletiva no Município de Belém e a Construção do Centro de Triagem de material reciclável, para atender a demanda da Associação dos Catadores do Aurá (ASCA), inserindo diretamente a mão de obra composta de 500 (quinhentos) catadores do lixão do Aurá, no trabalho digno com condições sanitariamente adequadas, como determina a Lei Federal 12.303/2010. A ampliação da coleta seletiva será realizada inicialmente em 08 (oito) bairros do Município de Belém com aproximadamente 300.000 (trezentos mil) habitantes que abastecerá com material limpo reciclável o grande e moderno Centro de Triagem localizado no Aurá, já em construção.

O Censo revelou também que muitos catadores não querem continuar no exaustivo trabalho de catação. Para este grupo de catadores o Prefeito de Belém determinou outros grandes projetos para alavancar a geração de trabalho e renda a este grupo de catadores. O Projeto Social articula os diversos atores (empresas, governos e comunidade) para construir alternativas concretas de empregabilidade dos catadores com promoção social na perspectiva do desenvolvimento local e sustentável inserindo os mesmos no mercado de trabalho de acordo com suas escolhas e habilidades.

O vergonhoso lixão do Aurá está com seus dias contados para ser totalmente desativado o que ocorrerá com certeza neste ano de 2015, quando todos os catadores estiverem devidamente amparados como recomenda a Lei.

A nova administração do Município de Belém, desde o início, tem demonstrado conhecimento dos graves problemas, sociais, ambientais, sanitários e principalmente de saúde da população da Região Metropolitana da Belém do Pará e certamente será uma grande realização dessa administração que conseguirá fechar o vergonhoso lixão do Aurá, que por quase 25 anos devastou uma linda área de preservação ambiental de mais de 1.300.000 m² (metros quadrados) de extensão do território paraense.

Além do fechamento do lixão do Aurá o Prefeito determinou a elaboração de um grande Projeto de Recuperação Ambiental dessa imensa área degradada. O Plano de Recuperação Ambiental de Área Degradada (PRAD), assim denominada já está sendo elaborado e será realizado por uma Empresa contratada através de licitação nacional para recuperação ambiental desta grande área da Região Metropolitana de Belém (RMB).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANCHIS, P. Os catadores de papel no mundo do trabalho. In: MUÑOZ, J. V. (org.). *O catador de papel e o mundo do trabalho*. Rio de Janeiro: Nova, 2000.
2. POLÍTICA Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Congresso Nacional.
3. SOUZA, José Hamilton de. Catadores de lixo (Narrativa de Vidas, Políticas Públicas e Meio Ambiente) EDITORA: Paco Editorial, Ciências Sociais, 2012.
4. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Coleta seletiva para Prefeituras - Guia de Implantação (4a. Edição)-2005.
5. MEDEIROS, L. F. R. de; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: entre o viver e o sobreviver. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 3, n. 2, p. 72–94, maio/ago. 2007.
6. PORTO, M. F. de S. *et al.* Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(6): 1503–1514, nov./dez. 2004.